

# Brizola pára até de receber visitas

Rio — Isolado desde às 21h45 de sexta-feira no sítio Chumbinho, de sua propriedade, em Itaipava, o candidato do PDT, Leonel Brizola, passou o dia de ontem fazendo contatos telefônicos, sem receber nenhuma visita. O sítio de três alqueires fica a 25 quilômetros do centro de Petrópolis e a um quilômetro da Estrada União e Indústria, que liga Petrópolis a Juiz de Fora (MG). O único acesso ao sítio, localizado em uma colina cheia de eucaliptos e pinheiros, é a Estrada da Cachoeira, malconservada e cheia de buracos.

Durante todo o dia, dezenas de jornalistas permaneceram concentrados em frente à porteira do sítio mas, até as 15h, o candidato não havia dado qualquer sinal de que falaria à imprensa. As poucas pessoas que entravam ou saíam do sítio se recusavam a dar informações.

Brizola chegou ao sítio antontem, acompanhado apenas da mulher Neuza Goulart e do amigo Gessy Sarmiento, que dirigia o opala cinza do ex-governador. Já o aguardavam no sítio o assessor Walmor Castilho e o seu filho Eduardo.

O candidato chegou sorridente à entrada do sítio e, ao cumprimentar o porteiro de um condomínio em frente, Lucas Dálio, de 26 anos, garantiu estar confiante

em disputar o segundo turno.

O porteiro, que trabalhou de garçom para o ex-governador de 1982 a 1986, ponderou:

“Mas caímos um pouco, né? Vamos ou não vamos?”

“Vamos, sim” respondeu Brizola, seguindo para a sede do sítio, no meio da colina, não sem antes orientar Lucas para dizer aos jornalistas que não se encontra no local.

As 7h45 de ontem, o motorista Sérgio saiu do sítio em direção a Petrópolis, de onde retornou uma hora depois, com uma empregada, dois exemplares dos jornais O Globo, O Dia e Jornal do Brasil, além de leite, verduras e frutas. No banco traseiro do opala verde, estava o casaco cinza que o candidato carregava nas mãos ao deixar o Rio. Ao repórter que perguntou se “o homem” já havia acordado, o motorista respondeu:

“Homem? Que homem?”

Ao sair do sítio, o assessor Walmor Castilho confirmou aos jornalistas que Brizola estava recolhido, com dona Neuza, repousando. Na sede, há dois telefones: o vermelho é de uso exclusivo do candidato. Pelo outro, os assessores que atendiam as ligações dos jornalistas reiteravam que Brizola não daria entrevistas e tampouco revelaria quando retornará ao Rio.